



DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1795>

VIII Jornada Odontológica da UNICASTELO

“Prof. Me. Paulo Henrique Bortoluzo”

Campus Fernandópolis

22 a 26 de agosto de 2016

Cine Shopping Fernandópolis – Shopping Center Fernandópolis
Fernandópolis – SP

P 43. USO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NA AVALIAÇÃO DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR EM PACIENTES COM PARESTESIA APÓS EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR

CRUZ, LUCAS COIMBRA DA; CRUZ, MARINA COIMBRA DA; CRUZ, DANIELA MOREIRA DA; LALIER, RAFAEL TEODORO LOPES; SANO, RUBENS SATO; SANO, RENATO SATO; JÚNIOR, ARIIVALDO JOSÉ DO NASCIMENTO; CRUZ, MARLENE CABRAL COIMBRA DA. Santa Casa de Misericórdia de Fernandópolis / Centro de Diagnóstico por Imagem de Fernandópolis.

O nervo alveolar inferior (NAI) é suscetível a lesões que podem ocorrer por cirurgias odontológicas como a exodontia do terceiro molar, sendo que a ressonância magnética (RM) pode evitar iatrogenias e detectar essas lesões. O objetivo deste trabalho é avaliar a eficácia do uso da RM na avaliação do NAI nos pacientes com parestesia após exodontia do terceiro molar. Revisão bibliográfica realizada na PubMed e nas edições online do jornal Radiographics, da Radiological Society of North America e American Journal of Neuroradiology, tendo como critério de inclusão os artigos publicados em inglês, entre 2003 e 2016. Cassetta et al. (2014) avaliaram 343 NAIs antes e após exodontia do terceiro molar, 18,3% apresentaram alteração neurossensorial, onde puderam correlacionar a intensidade do sinal apresentado pelo NAI com o prognóstico da recuperação sensorial. Kress et al. (2004) em estudo comparativo entre 30 NAIs saudáveis e 41 após extração do terceiro molar, nenhum apresentou sintomas neurossensoriais, mas sim diferença no aumento de intensidade de sinal dos pós exodontia em relação aos pacientes saudáveis. Terumitsu et al. (2011), avaliaram 16 pacientes com distúrbio sensorial persistente atribuído a lesão no NAI, conseguiram em 94% dos casos identificar alterações morfológicas do nervo, mostrando superioridade à TCCB na identificação da causa. Podemos concluir que o exame de RM pode ser útil identificando alterações morfológicas e de intensidade de sinal do NAI, em avaliação pré e pós-operatória. Na prática, se limita ao difícil acesso aos aparelhos e ao elevado custo do exame. Porém, seu uso pode ser um diferencial na detecção de alterações morfológicas do NAI que justifiquem a presença de parestesia, além da avaliação prognóstica nos quadros iniciais destas lesões.

Descritores: Imagem por Ressonância Magnética; Terceiro Molar; Nervo Mandibular.